

Potencial ornamental de hastes de priprioca (*Cyperus articulatus*).

Robles, Rafael Capello^{1*}; Matthes, Luiz Antônio Ferraz²; May, André³; Dias-Tagliacozzo, Gláucia M.⁴

^{1,2,3}, IAC - Centro de Horticultura - Av. Barão de Itapura, 1481, Caixa Postal 28, CEP 13001-970, Campinas, SP – (19) 32419091 – e-mails: ; ¹rafael.robles@agr.unicamp.br ²matthes@iac.sp.gov.br ; ³amay@iac.sp.gov.br;

⁴ IAC – Centro de Engenharia e Automação - Rod. Gabriel Paulino Bueno Couto, km 65 – 13021-970 – Jundiaí, SP - (11) 45828155 – e-mail: glaucia@iac.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A espécie *Cyperus articulatus*, conhecida vulgarmente com priprioca, planta da família das *Cyperaceae*, a mesma do junco e do papiro, ocorre em solos encharcados da região amazônica do Estado do Pará (SANTOS *et al*, 2003), onde é utilizada pela população local como contraceptivo, analgésico e no tratamento de diarreias. Mais recentemente está sendo utilizada, por uma grande empresa do mercado nacional, na produção de óleos essenciais devido ao agradável aroma do óleo essencial obtido dos seus rizomas (ZOGHBI *et al*, 2003).

Durante o processo de obtenção deste óleo, a parte aérea da planta, que possui potencial ornamental, é descartada. Visando aproveitar as hastes de *Cyperus articulatus* que são descartadas durante o processo de obtenção do óleo essencial, esse trabalho tem como objetivos: avaliar o potencial ornamental da priprioca e fazer uma relação comparativa com outras espécies da família das *Cyperaceae* comercializadas no mercado de ornamentais, possibilitando assim, agregação de valor à cultura da priprioca.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em três fases. Em todas as fases descritas a seguir as para se determinar a massa fresca as hastes foram pesadas e mantidas em água (trocada a cada dois dias) até senescerem. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com dez repetições, que continham três hastes por repetição. Os dados foram submetidos à análise de variância, pelo teste de Tukey no nível de 5% de probabilidade.

Fase-1 (Caracterização do Material): Avaliou-se a longevidade, a perda de massa fresca e os principais sinais de senescência das hastes. Após a constatação da capacidade ornamental das hastes, elaborou-se o critério de notas a seguir para avaliação da manutenção da qualidade da priprioca.

Nota 3 – hastes túrgidas, verdes e eretas.

Nota 2 – hastes túrgidas, com regiões de amarelecimento e eretas.

Nota 1 – hastes com perda da turgidez, totalmente amarelecidas e apresentando curvatura.

Nota 0 – hastes murchas (secas), curvadas, descarte.

Nas fases seguintes foi considerado como índice de durabilidade comercial: média igual ou superior a 2.

Fase-2 (Ponto de Colheita): Na primeira etapa foram avaliados dois estádios de desenvolvimento (hastes novas e hastes velhas). Na segunda etapa, visto que as hastes velhas apresentaram durabilidade comercial muito curta, foram avaliadas hastes novas e hastes intermediárias.

Hastes novas são caracterizadas por possuírem aproximadamente 1,0 m de comprimento, apresentarem as flores no estágio inicial de abertura e possuírem coloração clara. As hastes intermediárias são as que apresentam comprimento não superior a 1,50 m, com todas as flores totalmente abertas apresentando coloração mais escura. As hastes velhas apresentam comprimento superior a 1,50 m e coloração das flores bastante escuras.

* Agradecimentos: agradecemos ao CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida ao estagiário Rafael Capello Robles, orientado de Gláucia Dias-Tagliacozzo

Fase-3 (Comparação Junco - Priprioca): Nesta fase foram realizados testes comparativos com outras espécies da família das *Cyperaceae* que já possuem um potencial ornamental e, junto às floriculturas, analisou-se o resultado ornamental das hastes de priprioca em arranjos florais através da estética dos arranjos e das respostas assinaladas no questionário proposto (Figura 1).

Questionário de avaliação do potencial ornamental da Priprioca
(*Cyperus Articulatus*)

Nome do entrevistado: _____
 Nome da Floricultura: _____
 Data: ___/___/___

1- Podem-se substituir as hastes de junco pelas hastes de priprioca?
 Sim Não

Se não qual o motivo?

2- A priprioca é fácil de se manusear?
 Sim Não

Se não qual o motivo?

3- Como é preferível utilizar as hastes de priprioca nos arranjos?
 Inteiras com as flores Só as hastes sem as flores

Comentários: _____

4- Como você classificaria o resultado final da priprioca nos arranjos?
 Ruim Razoável Bom Ótimo

Comentários: _____

5- Quanto tempo, com aspecto comercial, as hastes de Priprioca duraram nos arranjos?
 7 dias Entre 7 e 15 dias 15 dias

Comentários: _____

6- Como você classificaria esta durabilidade comercial?
 Ruim Aceitável Ótima

Comentários: _____

7- Em qual comprimento você prefere receber e manusear as hastes?
 0,50 m 1 m 1,5 m (máximo)

Comentários: _____

Figura 1: Questionário fornecido às floriculturas para avaliação do potencial ornamental da priprioca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fase-1 (Caracterização do Material): A longevidade pós-colheita foi de 16 dias e após este período ocorreu 25% de perda de massa fresca em relação ao início das análises.

Fase-2 (Ponto de Colheita): Na primeira etapa desta fase, concluiu-se, que para se atingir uma maior durabilidade pós-colheita das hastes priprioca, as mesmas não poderiam estar no seu ponto de desenvolvimento máximo, ou seja, acima de 1,50 m e com as flores escurecidas, pois as hastes novas obtiveram durabilidade comercial 45% maior se comparadas com as hastes velhas.

Na segunda etapa compararam-se hastes novas e intermediárias. As hastes novas possuíam tamanho médio de aproximadamente 0,90 m e as hastes intermediárias 1.30 m. Observou-se que não há diferença significativa entre os pontos de colheita analisados (figura 2), ficando a critério do mercado qual o melhor tamanho das hastes para a comercialização da priprioca.

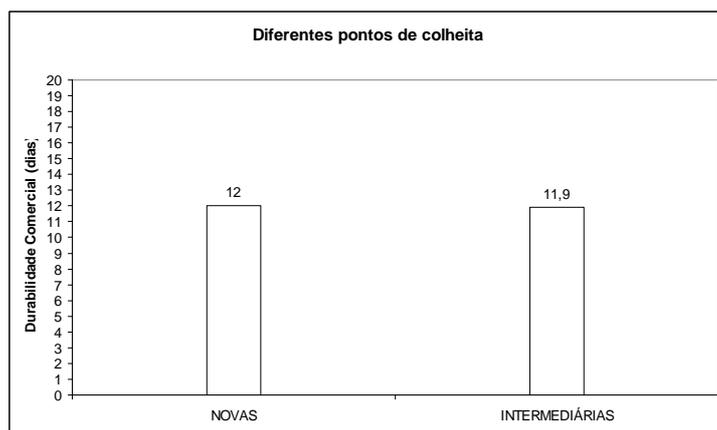


Figura 2. Durabilidade comercial (dias) de hastes de priprioca em dois pontos de colheita. Não houve diferença significativa entre os tratamentos.

Fase-3 (Comparação Junco - Priprioca): Nesta fase comparou-se a durabilidade comercial da priprioca com duas variedades comerciais de junco. Pode-se perceber que não houve diferença significativa na durabilidade comercial entre a priprioca e as variedades de junco mais utilizadas comercialmente (Figuras 3 e 4).

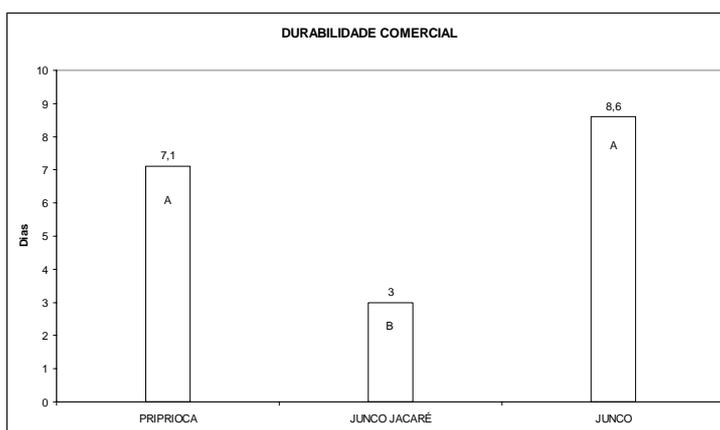


Figura 3. Durabilidade comercial (dias) de hastes de priprioca, junco e junco jacaré. Médias com a mesma letra não diferem entre si no nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.



Figura 4. (Da direita para a esquerda) Hastes de priprioca, junco jacaré e junco.

Outra etapa desta fase foi analisar o resultado ornamental das hastes de priprioca em arranjos florais, junto às floriculturas. Seis floriculturas foram contatadas, respondendo o questionário da figura 1 e tendo seus arranjos fotografados (Figura 5).



Figura 5. Arranjos florais contendo hastes de priprioca.

Em relação às perguntas do questionário, todas as floriculturas responderam que as hastes de priprioca podem substituir as de junco em arranjos florais e que são fáceis de se manusear. Já quando questionadas quanto à forma preferível de se utilizar as hastes de priprioca nos arranjos, 3 preferiram as hastes tanto com, quanto sem flores e 3 preferiram as hastes somente sem as flores. Em relação ao resultado final dos arranjos 5 floriculturas classificaram-no como bom e 1 classificou como ótimo. A durabilidade comercial das hastes foi de 7 a 15 dias e todas as floriculturas classificaram esta durabilidade como adequada para os arranjos.

CONCLUSÃO

A priprioca tem potencial ornamental e pode ser utilizada comercialmente em substituição ao junco visto que, apresentou durabilidade igual a este e obteve aceitação das floriculturas nos arranjos florais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, P.P.; MACEDO, E.G.; SILVA, R.J.F.; POTIGUARA, R.C.V. Anatomia de Rizomas, Colmo e Folhas de *Cyperus articulatus* L. (*Cyperaceae*). (www.adaltech.com.br/evento/museugoeldi/resumoshtm/resumos/r0176-2.htm), 54º congresso nacional de botânica, 2003. Acesso em: 18 dez. 2006

ZOGHBI, M.G.B.; ANDRADE, E.H.A.; CARREIRA, L.M.M.; OLIVEIRA, J.; MOTA, M.G.C.; CONCEIÇÃO, C.C.C.; ROCHA, A.E.S. Composição Química dos Óleos Essenciais de Priprioca (*Cyperus articulatus* L. e *Kyllinga* sp.) no Estado do Pará. (www.adaltech.com.br/evento/museugoeldi/resumoshtm/resumos/R0935-2.htm), 54º congresso nacional de botânica, 2003. Acesso em: 18 dez. 2006

PALAVRAS CHAVE

Cyperus articulatus, Priprioca, potencial ornamental.